

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA JOSEANE DA SILVA PEREIRA

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

Juazeiro do Norte- CE
2021

MARIA JOSEANE DA SILVA PEREIRA

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA PRÁXIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
como requisito para obtenção de título de
Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^ª. Esp. Aline Moraes
Venâncio de Alencar

Juazeiro do Norte- CE
2021

MARIA JOSEANE DA SILVA PEREIRA

**VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^ª. Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar

Data da aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(Orientadora)

Prof^ª. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(1^ª Examinadora)

Prof^ª. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(2^ª Examinadora)

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

Dedico esse trabalho a todos os profissionais de enfermagem, pela humanização e a dedicação na prestação de cuidados, em especial aos familiares das vítimas acarretadas pela Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade da vida, e por sempre ter me dado forças diante todas dificuldades.

Aos meus pais, Vilma da Silva e João Luiz, os quais são meu porto seguro, tudo que faço é para vocês.

Aos meus irmãos Diego e Josivania e meus sobrinhos Ryan e Heitor, vocês são meu alicerce durante toda minha trajetória.

Ao meu noivo Paulo Roberto, por sempre ter segurado minha mão e ter me incentivado, pois segundo uma frase que me fala muito, “Todo mundo pode tirar tudo de você, menos o seu conhecimento, estude meu amor”.

A minha amiga Taila Alves, por sempre me apoiar e me fazer acreditar que sou capaz de ir longe, obrigada pela lealdade e simplicidade e por sempre está do meu lado desde início da graduação.

As minhas amigas, Talita Alencar, Fernanda Alves, Cibele, Welinadia e a Bruna, as quais tenho imenso carinho, vocês realmente são os presentes que a faculdade me deu, amo vocês.

As minhas amigas do trabalho, Alice Vignoto, Mikaelly Silva, Erika Silva e Karollayne Viera por todas as vezes que eu achava que não ia conseguir conciliar estágio com trabalho, vocês sempre me apoiaram para nunca desistir.

A minha orientadora Aline Moraes por toda paciência e cuidado, saiba que eu sinto um carinho enorme por você e pela profissional que você é, me espelho muito na sua humanização e na pessoa incrível que você é.

A banca examinadora pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições para o estudo.

RESUMO

O mundo inteiro passa atualmente por uma situação de saúde muito grave, denominada pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2, um tipo de corona vírus que desencadeia a doença COVID 19, caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave. Nesse cenário pandêmico é notória a importância dos profissionais da área da saúde e dos pesquisadores, no qual estão em constante desafio no combate a esse novo coronavírus, por se tratar de um agente etiológico desconhecido, com alta infectividade. Os dados científicos apontam que o profissional da saúde tem três vezes mais chances de contrair o vírus, por estar em contato direto com pacientes suspeito e positivos para a doença. Dessa forma, o estudo teve como objetivo geral analisar as experiências vivenciadas pelos profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, tendo como específicos, identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico; investigar os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19; averiguar as repercussões na prática profissional da equipe de enfermagem no contexto da COVID-19. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, com enfoque descritivo, acerca das vivências e desafios na práxis dos profissionais da enfermagem contra a COVID-19. As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados LILACS e MEDLINE por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde “profissionais de enfermagem AND COVID-19 AND desafios”, sendo que foram encontrados 562 artigos, obtendo uma amostra final de 13 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos científicos completo, que abordem o tema, cujos resultados privilegiem aspectos relacionados aos desafios e vivências enfrentados pelos profissionais da enfermagem frente a covid-19, publicados em português, enfermagem frente a covid-19, publicados em português, com resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2019 a 2021, estudos que relatem experiências vivenciadas, livros, revistas, intervenções ou diretrizes na prática dos profissionais de enfermagem ao combate do covid-19. Averiguou-se frente aos resultados da pesquisa, que dentre os principais resultados encontrados na literatura selecionada, a maioria aponta a sobrecarga de trabalho e falta de investimento em equipamentos de proteção individual, como fator principal para o desenvolvimento de doenças psíquicas nos profissionais de saúde. Dois deles apontam a fragilidade das condições de trabalho, renda, saúde física e mental, um apresenta as barreiras dimensionais institucionais, profissionais e pessoais, os quais contribuem para apresentação de condições ineficaz de trabalho frente a COVID-19. Os estudos selecionados, enfatizam que lidar com o novo coronavírus, consiste em um desafio global emergente no gerenciamento de doenças infecciosas, sendo notório, que a qualidade do cuidar dos pacientes se intensifica no cenário de um vírus com transmissão humano-humano e sem tratamento específico para salvar vidas, aumentando assim a predisposição para o sofrimento mental, tendo a depressão como uma das três doenças que mais acometem as categoria profissional de enfermagem, o distanciamento social é um outro motivo bastante desafiador pois provocou alterações na forma como as pessoas se relacionam e compartilham experiências no ambiente de trabalho. Deste modo, conclui-se que a escassez de equipamentos de proteção individual, aumenta o índice de insegurança e medo pois são eles que estão na linha de frente com o paciente, tendo assim um contato humano-humano, aumentando a probabilidade do risco de infecção causada pelo coronavírus SARS-CoV. Os estudos analisados enfatizam que os resultados encontrados sugerem que além das condições de trabalho o apoio psicossocial da saúde mental a estes profissionais é de grande relevância para uma boa qualidade de vida e de assistência, garantindo assim um bem-estar mental e físico, refletindo positivamente no binômio profissional-paciente.

Palavras-chaves: Profissionais de Enfermagem. Covid-19. Desafios.

ABSTRACT

The entire world is currently experiencing a very serious health situation, called a pandemic, caused by the SARS-CoV-2 virus, a type of corona virus that triggers the COVID 19 disease, characterized by a severe acute respiratory syndrome. In this pandemic scenario, the importance of health professionals and researchers is notorious, in which they are in constant challenge in the fight against this new corona virus, as they are unknown etiological people, with high infectivity, the scientific literature on the subject points out that health professionals are three times more likely to contract the virus, as they are in direct contact with patients who are suspected and positive for the disease. Its general objective is to analyze the experiences lived by nursing professionals during the COVID-19 pandemic, having as specific, to identify the main challenges faced by nursing professionals during the pandemic period; investigates the feelings experienced by the nursing staff during the COVID-19 pandemic; to investigate the repercussions on the professional practice of the nursing team in the context of COVID-19. This is an integrative literature review, with a descriptive focus, about the experiences and challenges in the praxis of nursing professionals against COVID-19. The searches for articles were carried out in the LILACS and MEDLINE databases by crossing the Health Sciences Descriptors “nursing professionals AND COVID-19 AND challenges”, and 562 articles were found, and after the inclusion criteria Complete scientific articles that address the topic, whose results focus on aspects related to the challenges and experiences faced by nursing professionals against covid-19, published in Portuguese, with abstracts available in the databases from selected data, from 2019 to 2021, studies that report experiences, books, magazines, interventions or guidelines in the practice of nursing professionals to combat covid the sample The final result was 13 articles included. Based on the research results, it was found that among the main results found in the selected literature, most point to work overload and lack of investment in personal protective equipment as the main factor for the development of mental illnesses in health professionals. Two of them point to the fragility of working conditions, income, physical and mental health, one presents institutional, professional and personal dimensional barriers. Contributing factors for the presentation of ineffective working conditions against COVID-19. The selected studies emphasize that dealing with the new coronavirus is an emerging global challenge in the management of infectious diseases. It is notorious that the quality of patient care is intensified in the context of a virus with human-human transmission and without specific treatment to save lives, thus increasing the predisposition to mental suffering, with depression as one of the three diseases that most affect the professional nursing category, social distancing is another very challenging reason as it caused changes in the way people relate and share experiences in the workplace. Thus, it is concluded that the scarcity of personal protective equipment increases the level of insecurity and fear because they are the ones who are in the front line with the patient, thus I have human-human contact, increasing the probability of the risk of infection caused by the SARS-CoV coronavirus. The studies analyzed emphasize that the results found suggest that, in addition to working conditions, the psychosocial support of mental health to these professionals is of great relevance for a good quality of life and care, thus ensuring mental and physical well-being, reflecting positively in the professional-patient binomial.

Keywords: Nursing Professionals. Covid-19. Challenges.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	10
<u>2 OBJETIVOS</u>	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<u>3 REVISÃO DE LITERATURA</u>	14
3.1 ASPECTOS CONTEXTUAIS SOBRE A PANDEMIA DA COVID 19.....	14
3.2 CONHECENDO A COVID- 19.....	15
3.3 DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA	17
3.4 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM X COVID 19.....	18
<u>4 METODOLOGIA</u>	20
<u>5 RESULTADOS</u>	23
<u>CATEGORIA 1- SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.</u>	27
<u>CATEGORIA 2- DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO</u>	29
<u>CATEGORIA 3 - REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19</u>	30
<u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	32
<u>REFERÊNCIAS</u>	34

1 INTRODUÇÃO

O mundo inteiro passa atualmente por uma situação de saúde muito grave, denominada pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2, um tipo de corona vírus que desencadeia a doença COVID 19, caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave. A patologia foi identificada em dezembro de 2019 depois do surto da pandemia de causa desconhecida (PEREIRA *et al.*, 2020).

A referida doença COVID- 19 é transmitida de pessoa para pessoa, sendo por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz, olhos ou até mesmo por meio de objetos contaminados (PEREIRA *et al.*, 2020).

Nesse cenário pandêmico é notória a importância dos profissionais da área da saúde e dos pesquisadores, no qual estão em um constante desafio no combate a esse novo corona vírus, a literatura científica sobre o assunto aponta que os profissionais da saúde têm três vezes mais chances de contrair o vírus (BARROSO *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, a enfermagem apresenta-se atuando em diversas frentes no combate à pandemia, assumindo a responsabilidade desde a composição das comissões de enfrentamento, passando pelo planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de protocolo e fluxos de cuidados, além da atuação diretamente na assistência. O papel do enfermeiro diante do cuidado com a equipe de saúde é de grande relevância (BITENCOURT *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reconhece a importância desses profissionais no cenário da saúde e celebram em 2020 o ano internacional da enfermagem tendo como objetivo o reconhecimento do seu trabalho que de forma controversa, embora seja um ano comemorativo, esses profissionais foram colocados à prova, dispensando incomensurável esforço para enfrentar a pandemia da COVID 19 (BRASIL, 2020).

O cenário pandêmico vivenciado por todos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, desperta a preocupação e a reflexão sobre a saúde mental destes e os desafios por eles enfrentados que podem ser um gatilho para o desencadeamento ou intensificações para algum distúrbio mental, uma vez que estão na linha de frente no combate à COVID-19 (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Gerando, portanto, muito desgaste emocional, devido a frequente exposição aos riscos de contaminação, a falta de recursos materiais e número de funcionários por vezes insuficientes para atender toda a demanda de pacientes infectados (SCHMIDT *et al.*, 2020).

No que se refere ao dimensionamento da equipe de enfermagem, o trabalho global é estimado em 27,9 milhões de profissionais dessa área, sendo cerca de 2,3 milhões só no Brasil. Os profissionais são distribuídos de maneira incorreta, motivo pelo qual ocorre uma falta de 5,3 milhões de profissionais formais, principalmente em países de média e baixa renda. Essa escassez de profissionais se torna mais preocupante em situações de surtos (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Verifica-se que mesmo a enfermagem tendo o objetivo de cuidar da vida, o resultado do seu trabalho, se desprovido de atenção e cuidado, pode acarretar danos irreversíveis que determinam sequelas graves ou óbitos. O processo de trabalho da enfermagem envolve várias exigências: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, como também as condições desfavoráveis de trabalho e uma baixa remuneração. Esses fatores em conjunto proporcionam estresse, desgaste físico e psíquico de profissionais da enfermagem, sendo estes grandes desafios a serem enfrentados para uma prática profissional qualificada (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Segundo estudos realizados com profissionais de saúde, no Canadá após o surto da COVID-19 foram identificados sintomas de estresse em profissionais de saúde e no Brasil uma pesquisa mostrou que 83% dos profissionais de saúde demonstram sinais da síndrome de Burnout devido estarem em ambientes de alto risco de contaminação pelo vírus, como também ao efeito da doença na sua vida profissional, humor deprimido, trabalhar em um serviço de alto risco e alta demanda de pacientes aos seus cuidados (PEREIRA *et al.*, 2020).

Mediante contexto, ocorreu a seguinte indagação: Quais os desafios e vivências dos profissionais da enfermagem no âmbito hospitalar que estão em contato direto com pacientes infectados pela COVID-19?

A escolha do tema emergiu mediante a uma experiência acadêmica vivenciada através de uma reunião ocorrida na plataforma digital Google meet, em que uma professora e enfermeira que estava em contato direto com os pacientes infectados pela COVID-19 teve a oportunidade mediante o diálogo, de expressar seus sentimentos e vivências durante esse período pandêmico retrocitado o que despertou na pesquisadora o desejo de conhecer a realidade dos profissionais da enfermagem diante esse novo cenário da saúde.

Tendo em vista a situação atual de calamidade, essa pesquisa torna-se imprescindível ao estudo em questão, pois através de dados coletados, poderá ser avaliados quais os desafios

enfrentados pelos profissionais como também suas vivências nesse momento sensível, contudo, através das divulgações de informações poderá impactar de forma positiva na sensibilidade de um olhar criterioso voltados ao mesmo, podendo ser assim relevante para promoção da saúde dos trabalhadores e para melhoria da qualidade da assistência prestada por eles, pois assim também irá colaborar de forma significativa em um contexto social visto que a população necessita dessa assistência.

Para a academia a temática pretende despertar o incentivo para busca de novos estudos. Visto que se trata de um assunto da atualidade, no qual se tem uma escassez voltada a essa temática.

Assim, a presente pesquisa pretende contribuir para o entendimento das dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem buscando a divulgação de dados que possam favorecer para melhoria das condições de trabalho e auxiliar profissionais que estejam passando por situações semelhantes, além de proporcionar uma visão dos desafios que poderão ser enfrentados na minha prática laboral enquanto futura enfermeira.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as experiências vivenciadas pelos profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico;
- Investigar os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19;
- Averiguar as repercussões na prática profissional da equipe de enfermagem no contexto da COVID-19.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS CONTEXTUAIS SOBRE A PANDEMIA DA COVID 19

O mundo todo vivencia atualmente um período denominado de pandemia, termo utilizado para designar quando uma doença se espalha por várias partes do mundo de maneira simultânea, havendo uma transmissão sustentada dela. Nem todas as doenças têm potencial de causar uma pandemia, entretanto, algumas podem espalhar-se rapidamente e causar a contaminação de milhares de pessoas. O caso mais recente em nossa história é a pandemia da COVID-19 (ELL *et al.*, 2020).

A história retrata também outro período parecido com o atual cenário pandêmico foi o caso da Influenza A, conhecida com H1N1, que ocorreu há 100 anos atrás, entre os anos de 1918-1919 (ELL *et al.*, 2020).

A pandemia da gripe do H1N1, também conhecida como gripe espanhola se propagou por todo o continente causando graves transtornos na população, tanto físicos, quanto psicológicos. Essa doença que ficou conhecida como gripe espanhola, apesar de possuir essa denominação, não teve sua origem na Espanha. A primeira onda da epidemia na verdade foi detectada em Kansas, nos Estados Unidos, chamada à época de "mãe de todas as pandemias", há diferentes estimativas de óbitos pela infecção, que variam entre 20 e 50 milhões em todo o mundo (MATOS, 2018).

No Brasil, inicialmente a doença ocasionada pelo H1N1 foi acompanhada pelos jornais e a população não demonstrava muita preocupação, por considerar que devido à distância entre os continentes não se propagaria no território nacional. No entanto, a partir de setembro de 1918 a gripe chegou ao país, trazida por navios que aportaram em portos do Nordeste, como o inglês Demerara, que esteve em Recife e Salvador. Em pouco tempo a doença atingiu várias cidades nordestinas, atingindo quase todas as grandes cidades do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo (ELL *et al.*, 2020).

Atualmente, a população mundial, vivencia um momento delicado ocasionado pelo surto do vírus da família do Corona vírus, o SARS-CoV-2, causador da patologia Covid-19, que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo com diferentes impactos (BRASIL, 2020).

O surgimento do primeiro caso da COVID-19 ocorreu em Wuhan, na China, em meados do último trimestre de 2019, o que configurou como uma nova enfermidade tendo em vista ausência de casos com esse agente SARS-CoV-2. Uma doença com sintomatologia

ainda desconhecida, além dos casos assintomáticos, são fatores que contribuíram para contágio rápido e crescente, gerando assim grandes prejuízos na economia mundial e saúde pública (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Segundo a OMS, 80% dos pacientes com COVID-19, apresentam sintomas leves e sem complicações, 15% evoluem para hospitalização que necessita de oxigênio terapia e 5% precisam ser atendidos em unidade de terapia intensiva (UTI) (BRASIL, 2020).

3.2 CONHECENDO A COVID- 19

Alguns tipos de Coronavírus foram descobertos inicialmente em aves domésticas, na década de 30, que são as causadoras de doenças respiratórias, gastrointestinal, hepática e neurológica nos animais. Atualmente, sete coronavírus causam doença nos humanos. Quatro desses causam mais frequentemente os sintomas de resfriado comum (OLIVEIRA, A.C de; LUCAS,T.C; IQUIAPAZA,R.A.2020).

Os tipos de coronavírus existentes são: 229E, OC43, NL63, HUK1, SARS-CoV, MERS-COV e SARS-CoV-2 sendo os tipos 229E, OC43, NL63 e HUK1 causadores de resfriado comum e leves infecções do trato respiratório superior em imunocompetentes e de todas as faixas etárias, existem ainda outras duas espécies que são as severeacuterespiratorysyndromecoronavirus (SARS-CoV) e a MiddleEastrespiratorysyndromecoronavirus (MERS-COV), que são de origem animal e que estão associadas a quadros mais graves e fatais de insuficiência respiratória, ambos foram responsáveis por surtos ocorridos em 2012 e 2013 (LIMA *et al.*, 2020).

A SARS-CoV-2 é o novo tipo de coronavírus mais infectivo que foi identificado como agente etiológico da doença em 2019, responsável pela COVID-19. Trata-se, portanto, de um vírus de RNA de fita única de sentido positivo, do gênero Betacoronavírusbetacoronavírus identificado em 31/12/2019 como agente etiológico da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19). A transmissibilidade se dá principalmente por gotículas (LIMA *et al.*, 2020).

No que se refere à transmissão do vírus, vale salientar que pode ocorrer de diversas maneiras, dentre elas, por gotículas respiratórias ou contato, sendo que qualquer pessoa próxima à outra que esteja infectada, aproximadamente um metro, está exposta ao contágio, e essas pequenas gotas podem contaminar também, superfícies, objetos e quem tiver contato físico direto com esses locais e que chegarem a levar as mãos aos olhos, nariz ou boca (LAVINSKY *et al.*, 2020).

A infecção ocasionada pela SARS-CoV-2 pode se apresentar clinicamente em uma destas três principais condições: portadores assintomáticos, indivíduos com Doença

Respiratórias Agudas (DRA) ou pacientes com pneumonia em diferentes estágios de gravidade.

Os sintomas são mais evidentes em pacientes com testes moleculares positivos, com manifestações respiratórias e exames de imagem compatíveis com o diagnóstico de pneumonia. No início da infecção, os registros relacionados ao caso clínico do paciente indicam que os sintomas mais comuns são febre, tosse, mialgia e fadiga, e também podem ser acompanhados por secreção respiratória, dor de cabeça, hemoptise e diarreia (ISER *et al.*, 2020)

A maioria dos pacientes progride com um bom prognóstico. É essencial destacar que em idosos ou indivíduos com comorbidades anteriores, como diabetes, doenças cardiovasculares e renais, a COVID-19 se manifesta de forma mais agressiva, com pneumonia e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) além de disfunção cardíaca, hepática e renal (DIAS, *Paulo César; MAIA, Berta Rodrigues* 2020).

Levando em consideração o que relata o ministério da saúde, há casos em que a infecção pela COVID-19 apresenta quadro gripal comum, que são variáveis de acordo com cada indivíduo, podem se manifestar de forma branda onde a maioria das pessoas apresentam sintomas de gripe somados a mal-estar, febre, dor de garganta, cefaleia e congestão nasal podendo ainda apresentar diarreia, náusea e vômitos. Os quadros de infecções se agravam em idosos, tanto nos imunossuprimidos, quanto nos indivíduos com comorbidades já existentes, podendo causar a morte. Entre os sintomas citados são considerados como sinais e sintomas mais comuns a febre (temperatura $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), tosse, dispneia (dificuldade respiratória), mialgia e fadiga (ISER *et al.*, 2020).

Os acometidos pela Covid-19, podem apresentar quadro clínico, assintomático ou de casos leves, quadros mais graves que corresponde ao total de 15% dentre eles 5% necessitam de internação em unidades de terapia intensiva (UTI) e ventilação mecânica. A doença apresenta um índice altíssimo de transmissibilidade, grande contingente de indivíduos infectados e adoecidos ao mesmo tempo, representa risco de sobrecarga para o atendimento dos sintomáticos e dos graves, podendo gerar estrangulamento do sistema de saúde e elevar a letalidade da doença (CAETANO *et al.*, 2020).

Essa patologia tem representado um desafio global aos sistemas de saúde, expandindo em velocidade crescente de óbitos. Métodos alternativos para controlar a propagação da doença, como o isolamento social, medidas extremas de quarentena e o rastreamento dos contactantes dos casos têm sido utilizados no mundo (CAETANO *et al.*, 2020).

3.3º O CONTEXTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA

Diante de uma pandemia como a da COVID-19, mostrou-se necessária à implementação de mais profissionais de saúde, dentre eles, os da enfermagem que são os da linha de frente na atuação para o tratamento, a prevenção e a recuperação dos casos (FORTES; PIRES, 2020).

No Brasil, são mais de dois milhões de profissionais de nível médio e superior, registrados no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Grande parte destes profissionais está no mercado de trabalho atuando em instituições assistenciais, de ensino, em instâncias de gestão e envolvidos em pesquisa, atividades fundamentais para a saúde da população e para o combate ao coronavírus (FORTES; PIRES, 2020).

Observa-se, porém, que cresce paulatinamente o número de profissionais da enfermagem para somar na luta contra à COVID-19. No entanto, a expansão não é equitativa, é insuficiente para atender à crescente demanda. Em cenários com condições de trabalho fragilizados, com insumos e equipamentos de proteção insuficientes, os enfermeiros se confrontam com uma série de desafios pessoais e profissionais, tendo que lidar o aumento da jornada de trabalho, da complexidade do trabalho imposto pelo manejo clínico da COVID-19, com o risco de adoecimento de sua equipe, o medo de sua própria morte e dos colegas. Apesar dessas condições, estes profissionais demonstraram resiliência e compromisso ético para continuar a realizar os cuidados de enfermagem (OLIVEIRA, A.C, *de*; LUCAS, T.C; IQUIAPAZA, R.A 2020).

É notório que a enfermagem atua, desde a promoção à saúde, até a linha de frente hospitalar e nos mais diversos níveis de atenção. Todavia com a realidade imposta pela pandemia da SARS-CoV-2, ao mesmo tempo em que a importância do papel de enfermagem ficou em evidência pela mídia, as situações de adoecimento e riscos de vida decorrentes dela desnudaram para o grande público, a precarização das condições de trabalho as quais os trabalhadores da saúde estão expostos (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

A enfermagem se depara, no dia-a-dia, com limites de vagas dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com uma redução de insumos e equipamentos para prestar cuidados de enfermagem, com o estresse de profissionais no limite, gerando o afastamento do trabalho por viver o medo da contaminação, e ainda o esgotamento físico e mental por horas de trabalho acumuladas (COSTA, 2020).

Contudo, o desenvolvimento da enfermagem se depara com o enfrentamento de diferentes obstáculos relacionados à autonomia, à cientificidade, à consolidação dos saberes

específicos que caracterizam a profissão, à grave crise estrutural e política do (SUS), diante de todos esses fatores, a profissão encontra-se ainda mais vulnerável (GEREMIA *et al.*, 2020)

3.4 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM X COVID 19

A rápida disseminação do novo coronavírus por todo o mundo, as incertezas sobre como controlar a doença e sobre sua gravidade, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral. Esse cenário parece agravado também pela difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção, assim como pela dificuldade da população geral em compreender as orientações das autoridades sanitárias (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A enfermagem é a maior categoria profissional de saúde, com mais de 20 milhões de enfermeiros em todo o mundo, que seguem prestando atendimento no contexto da pandemia por SARS-CoV-2, desde a triagem de suspeitos, coleta de material para exames, orientações de isolamento, até a execução dos cuidados hospitalares decorrentes das complicações da COVID-19, além de atuar nas ações de educação em saúde, gerenciamento, gestão, ensino e pesquisa (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Segundo dados do COFEN, o número de profissionais de enfermagem infectados é grave, com mais de 20 mil afastamentos pela doença acumulados até junho de 2020 e isso sabendo-se que há subnotificação dos casos. Trata-se de uma realidade que gera indignação e tristeza (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, no que se refere a esse momento de calamidade, requer maior atenção ao trabalhador da saúde, ao se tratar dos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família. Os profissionais da saúde estão expostos ao vírus no seu cotidiano, problemas como cansaço físico e estresse psicológico afeta de forma direta a sua saúde física e mental (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

As condições de trabalho voltadas a esses profissionais incluem jornadas extensas, ritmo intenso, desvalorização profissional, baixos salários, conflitos interpessoais, entre outros fatores de desgastes físicos e psíquicos, no que se refere a pandemia esta condição está associada ao número de pessoas infectadas e pela escassez de EPI's adequados, além dos desgastes devido ao medo de se infectar ou de transmitir a doença (MIRANDA *et al.*, 2020).

Contudo por se tratar de um fenômeno recente, estudos sobre implicações na saúde mental, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, ainda são escassos. Porém, vale ressaltar, a importância dos cuidados com a saúde mental voltada aos profissionais da saúde, uma vez que, os mesmos fazem parte dos grupos de vulnerabilidade. Sendo assim de grande relevância as intervenções psicológicas voltadas tanto à população geral, quanto aos profissionais da saúde no qual desempenham um papel central para lidar com as implicações na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus (SCHMIDT *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

Estudo realizado por meio de uma revisão integrativa, com enfoque descritivo. Dessa maneira, buscou-se a união de diversos estudos para fornecer uma compreensão mais ampla e clara sobre as vivências e desafios nas práticas dos profissionais de enfermagem frente à covid-19.

A revisão integrativa é uma ferramenta e/ou método científico que vislumbra substanciar o conhecimento acerca de uma área específica, através de um processo sistemático e fundamentado cientificamente. Sendo válido ressaltar que neste método inclui uma análise de estudos que apresentem significativos de relevância possibilitando uma síntese íntegra e embasada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2019).

Segundo Souza; Silva; Carvalho (2010), a revisão integrativa proporciona a síntese de conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema em investigação, incluindo estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Para a construção do presente estudo foram percorridas as seis etapas desse tipo de estudo: identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudo, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão.

Com a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem frente à covid-19, formulou-se a seguinte questão: Quais os desafios e vivências dos profissionais da enfermagem no âmbito hospitalar que estão em contato direto com pacientes infectados pela COVID-19?

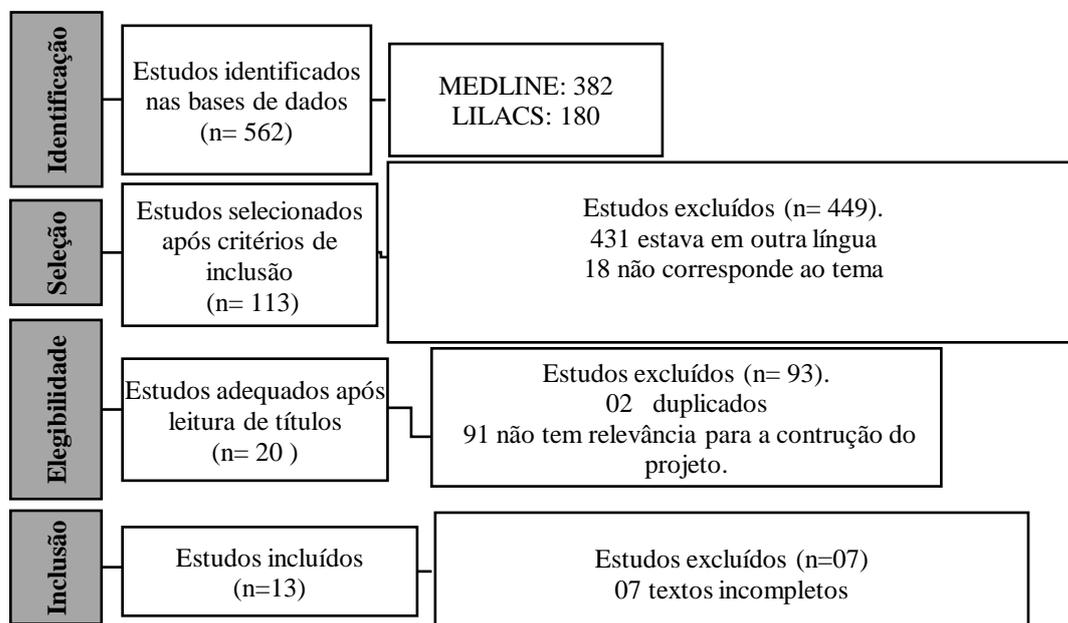
A busca nas bases de dados eletrônica, pelas informações condizentes a temática do referido tipo de estudo, ocorreu durante os meses de setembro a outubro do ano de 2021, contemplando a delimitação e o cruzamento dos descritores “profissionais de enfermagem, covid-19, desafios” no Decs (descritores em Ciências da Saúde), com a utilização do operador booleano *AND*, nas bases (MEDLINE) e da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Quadro 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

DESCRITORES	MEDLINE	LILACS
Profissionais da enfermagem AND Covid-19	222	160
Desafios AND pandemia Covid-19	160	20
TOTAL	382	180

Os critérios de inclusão definidos para a presente revisão integrativa foram: artigos científicos completo, que abordem o tema, cujos resultados privilegiem aspectos relacionados aos desafios e vivências enfrentados pelos profissionais da enfermagem frente à covid-19, publicados em português, enfermagem frente à covid-19, publicados em português, com resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período de 2019 a 2021, estudos que relatem experiências vivenciadas, livros, revistas, intervenções ou diretrizes na prática dos profissionais de enfermagem no combate da covid-19. Foram excluídos estudos publicados em língua estrangeira, anos anteriores, apresentados na forma de resumo, estudos duplicados e os que não mostrarem relevância para a construção do projeto.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo como *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021



Após a busca e seleção dos estudos, foram encontrados um total de 562, que quando aplicado os critérios de inclusão e exclusão nos mesmos, restaram 13 artigos condizentes com a temática estudada.

Após a definição dos estudos relevantes para a coleta dos dados, os mesmos foram submetidos a leitura do pesquisador e anexados a um instrumento delineado no programa *Microsoft Word* (2019), e organizados, identificando título do artigo, autores e ano, base de dados, revista e/ou periódico, e principais resultados. A partir deste instrumento foi realizado o fichamento dos artigos finais, tendo como intuito uma maior extração dos dados.

Na próxima fase foi estabelecida a análise e avaliação crítica dos estudos incluídos, caracterizado pela divisão dos subgrupos para exibição dos dados coletados.

A penúltima etapa está relacionada ao bloco teórico (discussão dos resultados), em que o pesquisador buscou elucidar as informações coletadas no parágrafo anterior, em confronto com os referenciais teóricos disponíveis, fundamentando as evidências e perspectivas dos achados bibliográficos.

Na última etapa, caracterizada pela apresentação dos dados, o pesquisador contempla uma apresentação dos resultados da pesquisa, bem como detalha o método de análise e caracterização do estudo, o qual foi realizado mediante a apresentação da síntese das pesquisas incluídas na revisão, e confronto dos resultados com a literatura pertinente ao tema.

5 RESULTADOS

Conforme citado anteriormente, após a estratégia de busca dos artigos, identificação seleção, elegibilidade e inclusão, obteve-se um total de 13 estudos, os quais sintetizaram os principais achados acerca das vivências e desafios nas práticas dos profissionais de enfermagem frente a pandemia da covid-19.

Os artigos selecionados para a construção dos resultados foram dos últimos dois anos, por se tratar de uma pandemia que foi decretada no início de 2020.

Ao atender os critérios estabelecidos foram utilizados treze artigos para a amostra final, entre os anos de 2019 a 2021. Destes em 2020 foram encontrados nove artigos, e em 2021 quatro estudos. Assim 69% dos artigos foram publicados no ano de 2020 e 31% em 2021.

A maior parte dos estudos está voltado para os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem frente ao tratamento da Covid-19.

A seguir o quadro 1 aborda os principais resultados, extraídos dos estudos selecionados, para a temática da pesquisa.

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Título do artigo	Autores / ano	Base de dados	Revista / Periódicos	Principais resultados
O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	QUEIROZ. Aline Macedo <i>et al.</i> , 2021.	LILACS	Acta Paul Enfermagem	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: ScopingReview	MIRANDA., Fernanda Berchelli Girão <i>et al.</i> , 2021.	LILACS	Esc Anna Nery	As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquicos mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo.

Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	SANTOS.,Katarina Márcia Rodrigues, <i>et al.</i> , 2021.	LILACS	Esc Anna Nery	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19
Significados das vivências de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.	NASI., Cintia., <i>et al.</i> , 2021.	LILACS	Revista Rene	Da análise dos discursos emergiram quatro categorias: significados das vivências relacionadas a si; significados das vivências relacionadas com o outro; significados das vivências relacionadas com as condições de trabalho; significado das vivências diante das incertezas do futuro.
Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19.	REIS., Luciane Maria <i>et al.</i> , 2020.	LILACS	Revista Nursing	Descreveu-se as vivências até os dias atuais, os fluxos operacionais do serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades experienciados, assim como, a saúde mental dos profissionais durante a pandemia. Conclusão:
Enfermagem em tempos da covid-19 no brasil: um olhar da gestão do trabalho.	MACHADO., Helena Maria <i>et al.</i> , 2020.	LILACS	Revista.Cofen	Há inúmeras fragilidades nas condições de emprego, renda, trabalho, saúde física e mental desses profissionais. Em relação à pandemia da COVID-19, o quadro é de doença instalada em todo o país, mas diferindo significativamente entre estados e regiões. O país já contabiliza 5.533 casos confirmados e 138 óbitos entre profissionais da equipe.
Covid-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao Desconhecido.	ALVES, Júlio César Rabêlo; FERREIRA, Mayana Bonfim 2020.	LILACS	Revista Cofen	Torna-se evidente que o novo coronavírus está sendo o maior desafio enfrentado pelo mundo, com uma rápida disseminação.

Desafios da enfermagem brasileira no combate da covid-19.	QUADROS., Alexander <i>et al.</i> , 2020.	LILACS	Enfermagem Foco	Resultados: Em um país com grandes diferenças econômicas, culturais e sociais são diversos desafios enfrentados pela Enfermagem nas dimensões: institucionais, profissionais e pessoais. A categoria profissional encontra-se na linha de frente no combate a pandemia, com alto risco de exposição ao vírus. Os trabalhadores, maioria sexo feminino, estão trabalhando com medo, sob pressão, adoecendo e muitos morrendo. Indicadores do Conselho Federal de Enfermagem evidenciaram maioria dos óbitos na faixa etária entre 31 e 40 anos.
Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate	MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sérgio Roberto de. 2020.	LILACS	Enfermagem Foco	Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.	RAMOS, Aline Marcelino <i>et al.</i> , 2020.	LILACS	Escola Anna Nery	Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.
Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de Enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus.	TOBASEL., Lucia <i>et al.</i> , 2021.	MEDLINE	Revista Brasileira de Enfermagem Reben	Na atuação durante a pandemia de COVID-19, o profissional de enfermagem está exposto a violências de diferentes naturezas relacionadas ao estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, angústias e sofrimentos silenciados, com implicações na saúde do trabalhador, que pode ser beneficiado e fortalecido com a escuta empática.
Enfermagem e as vivências de sofrimentos moral em tempos de pandemia pela covid-19.	BALEM., Edison Luiz Deves.	LILACS	Revista Nursing	Nossos potenciais e fragilidades estão em constante exposição neste contexto: se, por um lado, demonstramos cada vez mais a nossa característica de ser essenciais e insubstituíveis.

A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	BOSCO., Eduardo Bassani <i>et al.</i> , 2020.	MEDLINE	Revista Brasileira de Enfermagem-Reben	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maior parte da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.
--	---	---------	--	--

Dentre os principais resultados encontrados na literatura selecionada, a maioria aponta para experiências dos profissionais de enfermagem permeadas de sobrecarga de trabalho e falta de investimento em equipamentos de proteção individual, como fator principal para o desenvolvimento de doenças psíquicas nos profissionais de saúde. Dois deles apontam a fragilidade das condições de trabalho, renda, saúde física e mental, um apresenta as barreiras dimensionais institucionais, profissionais e pessoais. Fatores estes contribuintes para apresentação de condições ineficaz de trabalho frente a covid-19.

Ressaltando que os profissionais da enfermagem dispõem de conhecimento técnico-científico para desenvolver uma assistência de qualidade ao novo coronavírus a categoria tem como desafio a falta de investimento na qualidade da assistência, saúde mental e valorização profissional, nos atuantes em frente a covid-19, para melhor desempenho do cuidado.

É válido citar que o investimento na capacitação dos profissionais de saúde, melhora da estrutura hospitalar, valorização da profissão de saúde, disponibilidade de recurso para equipamentos de proteção individual e ampliação no número de profissionais, são ações essenciais para promover a qualidade do cuidado frente a pandemia.

Nesse contexto, com a finalidade de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela fragmentação da discussão dos dados em três categorias, a saber: Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19; Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico e as repercussões na prática profissional da equipe de enfermagem no contexto da COVID-19.

CATEGORIA 1- SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Vive-se em um momento turbulento enfrentado pela pandemia, no qual os potenciais de fragilidade estão em constante exposição e cercados por diversos sentimentos que podem influenciar a prática profissional de quem atua no combate a pandemia.

O trabalho da enfermagem interliga todas as profissões da área da saúde, serviços e atividades, proporcionando continuidade e resolutividade. Suas características e natureza, exigindo empatia e proximidade, fazem com que prazer e sofrimento possam ser constantes paradoxos enfrentados no exercício profissional (GEREMIA, Daniela Savi, et al, 2020).

Com isso, observa-se que os principais sentimentos encontrados é medo, ansiedade insegurança e ao mesmo tempo esperança para uma solução rápida e eficaz.

A análise mostra, que diante da intensificação da pandemia e do distanciamento social, observa-se que, com a disseminação do vírus, ocorre a propagação do medo coletivo e de sentimentos negativos, que podem ter caráter passageiro, mas também permanecer após o período pandêmico.

Destacam-se também, que a vivência dos profissionais está interligada a situação de experiência em relação às condições de trabalho, escassez de equipamentos individuais, horas excessivas de trabalho, distanciamento dos familiares, desvalorização da força de trabalho na área da saúde, falta de acolhimento pelas instituições de trabalho, falta de estrutura para atender aos pacientes, a literatura também aborda o preconceito das pessoas em manter qualquer tipo de contato com quem trabalha na linha de frente no combate ao coronavírus (GEREMIA, Daniela Savi, et al 2020).

Por sua vez, foram apontados ainda, como fatores contribuintes para desencadear sentimentos de ansiedade e medo, a insegurança no ambiente de trabalho diante do risco de contaminação, acarretando uma sobrecarga emocional e física.

O estudo analisado, mostra o aumento de doenças psíquicas dos profissionais de saúde. Sabe-se que o ano de 2020 foi comemorado o ano internacional dos profissionais da enfermagem, porém essa categoria ainda enfrenta alguns problemas como por exemplo a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções, sendo esses uns dos fatos estressantes para o aumento de algumas patologias.

Esse misto de sentimentos tem sido algo preocupante, pois tornam-se facilmente alvos de vivencias estressores no contexto de pandemia como: fadiga, exposição a mortes em larga

escala, frustrações relacionada a qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados. Nesse caso o medo e a incerteza pode ser um fator negativo no comportamento e bem-estar geral desses profissionais podendo interferir na assistência dos cuidados prestados (TOESCHER *et al.*, 2021).

Para que possa ser desenvolvido uma assistência qualificada, é necessário, bem-estar físico e mental, e para a preservação do bem-estar dos trabalhadores da saúde é fundamental o desenvolvimento de práticas de cuidado adequadas, bem como para a manutenção da força de trabalho disponível (BARLEM, Edison Luiz, Devos; RAMOS, FRS, 2021).

Sabe-se que há anos a enfermagem busca por a sua valorização, e mediante a situação de pandemia que convivemos atualmente, ocorre um misto de sentimentos e emoções, pois a pandemia conferiu maior visibilidade aos profissionais. Com frequência, imprensa, mídias e redes sociais divulgam homenagens aos trabalhadores que atuam na linha de frente no combate à COVID-19, no qual foram aclamados como heróis por diferentes segmentos da sociedade. Contudo, assumir tal papel pode acarretar uma responsabilidade maior, pois a postura de se mostrar forte, sem admitir ou expressar vulnerabilidades pessoais e profissionais diante dos árduos desafios (TOBASE *et al.*, 2021).

Partindo dessa perspectiva, o cenário possibilita refletir quão necessário é o trabalho de cuidado, seja ele em ambiente hospitalar, familiar ou de forma social. A precarização do trabalho que envolve a perda de direitos trabalhistas, leva a aceleração de doenças psíquicas, uma vez que os leva-as a procurar e a permanecer em mais de um emprego. A percepção social de que o cuidado é central para a vida humana coloca em evidência o cuidado enquanto trabalho, em especial, aquele realizado na área de saúde pelas múltiplas formações profissionais (BITENCOURT; ANDRADE. 2021).

Diante dos fatos relatados pelos estudos da COVID-19 voltado para o bem-estar mental dos profissionais da saúde, a enfermagem apresenta maior probabilidade no desenvolvimento de problemas de saúde mental, por estar em maior tempo de convivência e interação com os pacientes, o enfrentamento do processo morte e morrer, sendo eles os profissionais treinados e capacitados para curar (TOBASE, et al. 202).

Por sua vez, o processo de trabalho requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, como, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos (BOSCO *et al.* 2020).

CATEGORIA 2- DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Diante dos estudos abordados, o principal desafio encontrado pelos profissionais de saúde, foi limitar ao máximo a contaminação em massa do novo coronavírus. O aparecimento da Covid-19 foi um desafio para a saúde mundial, milhares de pessoas do mundo passaram a enfrentar mudanças no estilo de vida, na rotina diária e nos meios de conviver. Os artigos estudados, mostram também que a pandemia trouxe para os enfermeiros, muitas incertezas, riscos e medos.

Os estudos selecionados, enfatizam que lidar com o novo coronavírus consiste em um desafio global emergente no gerenciamento de doenças infecciosas, sendo notório, que a qualidade do cuidar dos pacientes se intensifica no cenário de um vírus com transmissão humano-humano e sem tratamento específico para salvar vidas, aumentando assim a predisposição para o sofrimento mental.

Tendo a depressão como uma das três doenças que mais acometem as categoria profissional de enfermagem, o distanciamento social é um outro motivo bastante desafiador pois provocou alterações na forma como as pessoas se relacionam e compartilham experiências no ambiente de trabalho.

Desse modo, a pandemia trouxe à tona os desafios que há tempos essa profissão enfrenta, ao considerar a natureza sociável dos indivíduos, que possui em necessidades de interações e que tais interações são fundamentais para construção individual, de desenvolvimento, aprendizagem, ensino, criação e vivências.

Frente à atual pandemia, os obstáculos assumiram novas proporções. Atualmente está aumentando cada vez mais as exigências profissionais e social que e com isso demanda expressiva para atendimento de grande número de pessoas em curto espaço de tempo expôs fragilidades do sistema de saúde, desenvolvendo assim uma carga excessiva de trabalho e aumentando a probabilidade do desenvolvimento da síndrome de Burnout (TORRES; INÊS GOMES, 2020).

Nesse sentido, diante de cenários críticos como o que estamos vivendo, em função da pandemia, mas também diante daqueles cotidianos, decorrentes de outras mazelas vividas é mister pensar e propor uma a formação e qualificação de profissionais, pois sabe-se que essa categoria é essencial para uma assistência qualificada (RAMOS *et al.*, 2020).

É válido citar que o investimento na capacitação dos profissionais de saúde, melhora da estrutura hospitalar, valorização da profissão de saúde, disponibilidade de recurso para

equipamentos de proteção individual e ampliação no número de profissionais, são ações essenciais para promover a qualidade do cuidado frente à pandemia.

CATEGORIA 3 - REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19

Com ênfase nos estudos verificados, uma das repercussões na assistência ofertada pelos serviços foi a sobrecarga dos profissionais, devido à redução do quantitativo de pessoal, pois alguns que lá trabalham foram afastados, por serem considerados grupos de risco para a doença e outros contaminados pela covid-19.

Com os avanços tecnológicos, a transmissão da comunicação ficou mais veloz, facilitando assim a divulgação das informações, nesse período pandêmico com o isolamento social, o índice de acesso a redes sócias aumentou consideravelmente, pois as pessoas estão mais expostas a mídia, de modo que boa parte das notícias se tornam acessíveis. No entanto, há uma dificuldade na verificação da veracidade dessas informações (TORRES; INÊS GOMES, 2020).

No entanto essa disseminação de conteúdo gera por vezes diversas informações desencontradas, em diversos momentos influenciadas, que ao divulgar notícias falsas geram pânico na população e sobrecarga mental nos profissionais de saúde, repercutindo assim na assistência e controle psíquico.

Os resultados apontam que o principal fator positivo das práticas de enfermagem que repercutiu foi a satisfação dos profissionais que atuam na linha de frente contra a covid-19, estando relacionada a múltiplos fatores, os quais em sua quase totalidade estão interligados a aspectos subjetivos, os quais se materializam nas práticas do trabalho, promovendo motivação para continuar fortalecidos, mesmo diante dos desafios no enfrentamento da COVID-19 (ALEMCASTRO, Aynoan de Sousa Amaro; Melo, Emanuella Silva Joventino. 2021).

O trabalhador se vê na obra que executa, envolvendo-se e dando significado a sua existência por meio das relações desenvolvidas (CELICH. *et al.* 2021).

Diante das adversidades enfrentadas durante a pandemia da COVID-19, poder contar com um ambiente de trabalho que proporcione relações saudáveis é fundamental. A inexistência de um ambiente de trabalho adequado pode resultar em estresse laboral, comprometer o bem-estar físico e emocional, resultando em esgotamento e consequentemente comprometer as práticas de cuidado prestadas (CELICH *et al.*, 2021).

Neste sentido, fica evidente o cuidado em uma metodologia que apresenta uma sequência estruturada de procedimentos assistenciais humanizados, que assenta em três pilares relacionais (o olhar, a palavra e o toque) e o pilar identitário (a verticalidade) (ALEMCASTRO, Aynoan de Sousa Amaro; Melo, Emanuella Silva Joventino. 2021).

A profissionalização destes pilares, e a apropriação de um conjunto de procedimentos técnico-relacionais possibilitam a operacionalização da humanização dos cuidados, facilitando o desenvolvimento do trabalho. A qualidade da assistência à saúde em uma unidade de cuidados continuados promove a dignidade do ser cuidado, aceitação da assistência, melhora da satisfação profissional e redução da taxa de absenteísmo (SOUZA *et al.*, 2021).

Ademais, o estudo discutido ressalta que o contexto pandêmico evidentemente trouxe modificações na práxis dos profissionais de enfermagem, gerando desconforto, medo e sensações ainda pouco exploradas que culminam em repercussões para saúde mental. Neste sentido, identificar tais repercussões são essenciais para a construção de estratégias de enfrentamento, apoio e fortalecimento destes profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COVID-19 é um agente novo, não só para os profissionais da saúde como também para o mundo, tornando-se assustador e desafiador, por se tratar de uma causa desconhecida, impondo a esses profissionais constantes aprendizados para aprimorar a assistência aos pacientes vítimas de COVID-19.

O cuidado deve ser prestado em tempo hábil e eficaz, situação essa que muitas vezes geram incertezas e inseguranças nos trabalhadores da saúde.

Há mais de um ano que os referidos profissionais vêm enfrentando obstáculos e superações durante esse momento crítico, e com isso acarreta um misto de sentimentos e emoções.

Mediante aos estudos das vivências e sentimentos na práxis dos profissionais da enfermagem no combate ao COVID-19, evidenciou-se que a categoria da enfermagem enfrenta situações difíceis, desestabilizando o bem-estar psíquico desses profissionais, desencadeadas por fatores relacionados a precarização nas condições de trabalho, desenvolvendo assim sintomas, de ansiedade, medo, insegurança, que pode permanecer por um longo período de tempo, e não apenas durante o período pandêmico.

Observa-se que a escassez de equipamentos de proteção individual, aumenta o índice de insegurança e medo dos profissionais de saúde. Apesar das dificuldades encontradas por parte dos enfermeiros, foi notório a preocupação dos mesmos com a segurança dos profissionais e pacientes, uma vez que adotaram condutas para a prevenção e controle da pandemia mediante a utilização de equipamentos e materiais.

Aspectos subjetivos dos profissionais envolvidos devem ser considerados, como o preparo técnico e psicológico, sendo este um aspecto fundamental tanto para o atendimento à população como para a segurança do paciente e do profissional na exposição ao vírus.

Neste espectro, durante a realização da pesquisa observou-se o quanto o novo coronavírus impactou de forma direta na saúde mental e física dos profissionais. Mediante a toda análise crítica é notório que para uma assistência qualificada é necessário a segurança dos profissionais de enfermagem, com EPI's adequados, jornada de trabalho favorável como também a capacitação da equipe e valorização profissional.

Diante dos estudos, observou-se que diversos os pesquisadores, tentaram entender não só os aspectos físicos, mais também os psicológicos em que foram afetados durante esse período pandêmico. Partindo dessa perspectiva, a pandemia apresentou uma nova forma de trabalhar, de se cuidar e de cuidar do outro.

Os resultados encontrados sugerem que além das condições de trabalho o apoio psicossocial da saúde mental destes profissionais, a valorização profissional e reconhecimento de um trabalho multiprofissional é fundamental para o desenvolvimento de uma assistência qualificada, promovendo o bem-estar e a satisfação do profissional, paciente e familiar.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Aynoan de Sousa Amaro; MELO, Emanuella Silva Joventino. Reflexões acerca da “infordemia” relacionada à COVID-19. *REME- ver Min Enferm.* 2021[citado em];25: e-1360. Disponível em: DOI: 10.5935/1415.2762.20210008
- BARBIANI, R.; NORA, C. R.D.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: *scopingreview*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**.2016;24:e2721. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 out. 2020.
- BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A. de; GOMES, A. M.T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Com. Ciências Saúde**.V31 Suppl 1:31-47, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BARLEM, ELD, RAMOS, FRS. Enfermagem e as vivências de sofrimento moral em tempos de pandemia pela COVID-19. *Revista Nursing*, 2021;24 (277): 5760.
- BARROSO, B. I. de L. et al. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** São Carlos, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, Sept. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102020000301093&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.
- BITENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(3):1013-1022, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021263.42082020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/cmKVbGhrZpRCgVFjwgtmqJG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução N° 466**, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília: MS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 06 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução N° 510**, de 07 de Abril de 2016. Brasília: MS. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 06 out. 2020.
- BOSCO, Eduardo Bassani. Et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enferm.* 73 (suppl 2) • 2020 • <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 5, e00088920. 06 de Out. de 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. ISSN 1678-4464.

COSTA, D. A. M. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a Covid-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 19-21, 2020. Disponível em: <<http://www.faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/54>>. Acesso em: 6 out. 2020.

CELICH, K. L. S. *et al.* Metodologia de Cuidado Humanidade: Repercussões na atuação dos profissionais em instituição para idosos durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e14010615529, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15529>

DIAS, Paulo César; MAIA, Berta Rodrigues. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes Universitário: o impacto da COVID-19. SEÇÃO TEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 • Estud. psicol. 37 • 2020 • <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

ELL, E. *et al.* Fragmentos da gripe espanhola em versos e poesias. **Cardernos OBHA**, Brasília, v.1, n. 1, p. 54-55, jul. 2020, Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42445/2/ve_Erica_Ell_et_al_2020.pdf>. Acesso: 06 de Out. 2020

FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis ,v. 25, n. 4, e3880014, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072016000400304&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 de out. 2020.

FORTE, E. C. N.; PIRES, D. E. P. de. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavirus. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):e20200225. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>>. Acesso em: 06 out. 2020.

GEREMIA, Daniela Savi, et al. 200 anos de florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. *Ver Lat Am Enfermagem* 28. 2020. Disponível em <http://doi.org/10.1590/1518-8345.4576.33.58>

HUMEREZ, D. C. de; OH.L R. I. B.; SILVA, M. C.N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.** [Internet].25: e74115, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>>. Acesso em: 13 set. 2020.

ISER, B. P. M.; SLIVA, I.; RAYMUNDO, V. T.; POLETO, M. B.; SCHUELTER-TREVISOL, F.; BOBINSKI, F. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 3, e2020233, 2020. doi: 10.5123/S1679-49742020000300018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222020000300401&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 out. 2020.

LAVINSKY, J.; KOSUGI, E. M.; EDUARDO BAPTISTELLA, E. *et al.* Atualização sobre o COVID-19 para o otorrinolaringologista um documento sobre a posição da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF). **Braz. j. otorhinolaryngol.** São Paulo, v. 86, n. 3, p. 273-280, jun. 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942020000300273&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LIMA, L. N. G. C.; SOUSA, M. S. de, LIMA, K. V. B. As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. **J. Health Biol Sci.** v. 8, n. 1, p:1-9, 2020; **doi:** 10.12662/2317-3219jhbs.v8i1.3232. p1-9. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341389454_As_descobertas_genomicas_do_SAR_S-CoV-2_e_suas_implicacoes_na_pandemia_de_COVID-19>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

MACHADO, M. H.; PEREIRA, E. J.; NETO, F. R. G. X.; WERMELINGER, M. C. de M. W. Enfermagem em tempos de covid-19 no brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enferm. Foco;** V 11 (1). Especial: 32-39, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800> >. Acesso em: 27 set. 2021.

MATOS, H. J. de. A próxima pandemia: estamos preparados? **Rev Pan-AmazSaude.** v. 9, n. 3, p.:9-11, 2018. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000300009>. Acesso em: 13 out. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de COMpos Pereira; Galvão; Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Enferma.*17 (4). Dez 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19. **Enferm. Foco.** V.11, n. 1 Especial, p.155-161, 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/apoio-psicossocial-saude-mental-profissionais-enfermagem-combate-covid-19.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

NASI, C.; MARCHETI, P. M.; OLIVEIRA, E.; REZIO, L. A.; ZERBETTO, S. R.; QUEIROZ, A. M.; et al. Significados das vivências de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Rev Rene.**; V. 22, e67933. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267933>. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/67933/196923>>. Acesso em: 27 set. 2021.

OLIVEIRA, K. K. D.; FREITAS, R. J. M.; ARAÚJO, J. L.; GOMES, J. G. N. Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp): e20200120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120> . Acesso em: 06 out.2020.

OLIVEIRA, A. C. de; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 06 out. 2020.

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA, M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, e67985121, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>>. Acesso em: 16 set. 2020.

QUADROS, A. de; FERNANDES, M. T. C.; ARAUJO, B. R.; CAREGNATO, R. C. A. Desafios da enfermagem brasileira no combate da covid-19. **Enferm. Foco**; V. 11, N 1 Especial, p: 78-83, 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/DesafiosEnfermagemBrasileiraCombateCOVID-19reflexao.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.

QUEIROZ, A. M.; SOUSA, A. R.; MOREIRA, W.C.; NÓBREGA, M. P.; SANTOS, M. B.; BARBOSSA, L. J.; et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paul Enferm**. V. 34: eAPE02523, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1278058>>. Acesso em: 27 set. 2021.

RAMOS, A. R.; BOTTEGA, C. G.; PETERSEN, L. L.; ROLLO, R. M.; MARCHIORO, M. K.; ROCHA, C. M. F. COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**. V 42(esp):e20200332, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200332>, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PvTgyLrCmTLx7CtnNpqTctq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2021.

RAMOS-TOESCHER, A. M.; TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D; CASTANHEIRA, J. S.; TOESCHER, R. L. Saúde mental de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery** V 24(spe)2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 07 out. 2021.

REIS, L. M.; LAGO, P. N.; CARVALHO, A. H. S.; NOBRE, V. N.; GUIMARÃES, A. P.; Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Revista Nursing**, V 23 (269): 4765-4768, 2020. Disponível em: <<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>>. Acesso em: 30 set. 2021.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **SciELOPreprints**. 2020. Disponível em: <<https://madinbrasil.org/2020/04/impactos-psicologicos-e-intervencoes-possiveis-na-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 16 set. 2020.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus

(COVID-19). **Estud. Psicol.** Campinas, 37, e200063, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 06 out. 2020.

SOUZA, N. V. D. de O. Et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225> Acesso em: 06 out. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; Silva, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) 8 (1). Jan-Mar 2010. Disponível <https://oi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25. ISSN 1678-456. Acesso em: 06 out.2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

TOBASE, LUCIA; CARDOSO, Sandra Helena; RODRIGUES, Renata Tavares Franco, PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavirus. Rev. Bras. Enferm. 74 (suppl 1) • 2021 • <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>